



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

LEANDRO CAVALCANTI SILVA DONATO

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há
saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19164

"Não há saber mais ou saber menos; há saberes diferentes." Paulo Freire

① Para pensarmos um pouco o conceito de polifonia podemos partir do período Renascentista. Durante este período notamos "avanços" com relação a construção de linhas melódicas. Se partirmos do Cantochão, por exemplo, onde no princípio haviam basicamente linhas melódicas em uníssono feitas a partir dos modos medievais e em uma época em que a música vinha sofrendo mudanças, a música sacra e vocal começaram a dividir mais espaço com a música profana (secular) e instrumental.

Com o tempo essa música sacra e vocal começou a ganhar mais linhas melódicas, seja com vozes de caráter de apoiar a voz principal ou mesmo em linhas mais melismáticas,

Com a "popularização" da música instrumental o acesso a música começa a sair dos rituais religiosos e a valorizar o virtuosismo e as habilidades motoras dos músicos. Essas mudanças começam a ser notadas no período Barroco. Tanto a inserção de linhas melódicas, quanto o virtuosismo e o surgimento de mais peças instrumentais marcam bastante esse período.

Anteriormente as texturas monofônicas e homofônicas eram predominantes e com a chegada do período Barroco a polifonia ganha grande destaque. Podemos notar esse auge da polifonia nas Fugas de Bach. É possível perceber tanto a horizontalidade, quanto a verticalidade das linhas melódicas. Numa época em que a sistematização da harmonia ainda não era muito bem definida, as composições podiam ser consideradas como "quebra-cabeças" de linhas melódicas.

A polifonia está presente em diversas épocas e em diversos gêneros musicais. Se pensarmos em uma formação de um grupo de Baião ou Forró, que tradicionalmente é formado de acordeon, zabumba e triângulo, vemos claramente o diálogo entre estes instrumentos. Com linhas rítmicas e melódicas distintas, porém com sentidos de completude dentro do gênero. Alturas diferentes entre o triângulo e a zabumba, além do acordeon que tem suas próprias polifonias entre

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

① Os baixos da mão esquerda e as teclas da mão direita. Além da voz, que no conjunto, se analisarmos, teremos muitas polifonias ali presentes.

② Expor o conceito de polifonia para alunos de ensino fundamental nas séries finais é um desafio, porém bastante possível devido a terem um nível de abstração e compreensão mais apurados.

O início deste processo se daria pela escuta dirigida, exemplificando do através dos sons, ouvindo diferentes situações (corais, fregas, orquestras, bandas de música...). Após esse momento da escuta, aí sim começaria o fazer musical. Por exemplo, se utilizarmos a abordagem de Carl Orff. Tendo em mãos o instrumental Orff seria possível fazer uma atividade bastante prática, na qual os alunos experimentariam e vivenciariam a música polifônica através de arranjos didáticos e que teria influência direta no processo musicalizador.

Uma outra proposta poderia ser feita a partir de um grupo de flautas doce. Um arranjo de alguma música popular ou folclórica (por exemplo, Cera branca de Luiz Gonzaga) na qual poderíamos ter a melodia principal, uma outra dobrando e por vezes fazendo terças dessa melodia principal, uma outra flauta executando contra-cantos passivos e mais outra preenchendo os espaços que a melodia principal tem.

A partir destas propostas seria possível compreender e experimentar o conceito de polifonia.

③ A primeira parte da atividade seria cada aluno executar sua parte escrita, cada um ao seu instrumento. Isto duraria 10 minutos. Após isto cada um teria que executar a parte rítmica dos outros instrumentos, podendo adaptar nos seus respectivos instrumentos ou utilizando palmas ou percussão corporal.

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Compreender as partes das outras ajudará a entender melhor o todo. Esta parte duraria 10 minutos. O próximo passo seria executar a peça na íntegra em conjunto, esta etapa duraria ~~10~~ 10 minutos. Após executarem a peça, seria sugerido que criassem pequenas variações para o acompanhamento (outras posições de acordes para a guitarra, notas de passagem para o baixo e ritmadas para a bateria), durando 10 minutos esta parte da aula.

Por fim seria pedido que improvisassem utilizando a escala pentatônica do tom que a armadura sugere (tom de Mi maior). Improvisar utilizando as notas mi, fá sustenido, sol sustenido, si e dó sustenido (E, F#, G#, B, C#) utilizando 1 desenho (shape) de escala enquanto os demais fazem o acompanhamento. Esta parte da improvisação seria apenas para a guitarra e o baixo e duraria 10 minutos. Os demais alunos faziam parte do mesmo processo, porém se utilizando de percussão corporal.

Objetivos: executar a peça musical selecionada; executar ritmos variados (divisão rítmica); criação e improvisação; executar a escala pentatônica de mi maior.

Conteúdos: leitura rítmica, melódica e harmônica; escala pentatônica

Procedimentos metodológicos: baseado na abordagem Orff (improvisação pentatônica) e na metodologia Willems (leitura musical).

Recursos materiais: guitarras, baixo, bateria, caixas de som, folhas de partituras.

Avaliação: processual